

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento de S. e Castro

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO II

REDAÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 22 de Abril de 1888

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 132

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em atrazo com a nossa folha, o favor de remirem o seu debito.

Fazemos este justo pedido para sabermos com quem podemos contar no nosso 2º anno de existencia; podendo contar suas senhorias com este baluarte na imprensa ao seu dispor, para defeza dos opprimidos.

É nosso agente em Guaratinuetá o sr. Benedicto Gualberto da Silva Rangel.

É nosso agente em Itatiba o sr. Amelio Braga.

Está encarregado da cobrança desta folha, o sr. Carlos Alberto de Souza.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

FOLHETIM

(125)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XXXIV

As recordações

Legree era supersticioso, como a maior parte dos homens impios e cruéis. Abriu pois o papel com receio, e tirou d'elle um dollar de prata, e uma madeixinha de cabellos louros, que, como se estivessem vivos, se enrolaram nos dedos de Legree.

Maldição! exclama elle, em furor, batendo com o pé, e arrancando, todo tremulo, os cabellos d'a roda dos dedos, como se elles o queimassem! Donde vem isto? Tirem-no da minha presença! queimem-no! gritava elle, arremessando os cabellos ao fogo. Para que me trouxestes cá isso, preto infernal!

Sambo tremia como varas verdes, com a sua enorme bocca aberta de admiração! Cassy, que ia a deixar o quarto, parou, contemplando Legree tambem com surpresa.

— Se me trouxeres outra vez cousas semelhantes, diz elle a Sambo, com o punho fechado, e no cumulo da exasperação, diz adeus á tua maldita pelle!

Sambo bateo promptamente em retirada, e Legree, levantando do chão o dollar, atirou com elle pela janella fóra,

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 22 DE ABRIL DE 1888

Os homens de sangue

IV

Devo agora apresentar mais provas em abono da accusação que hei desenvolvido contra os revoltosos escravocratas da Penha.

Com uma só carta que vou subjeitar á impassivel e serena apreciação do publico, pulverizo todos os argumentos que em favor dos assassinos de Joaquim Firmino, habilmente arranjou o sr. dr. Brazilio Machado.

Tal carta escripta por um criterioso e honrado cidadão da Penha, a outro não menos criterioso e honrado, morador nesta capital, é a seguinte:

«Penha, 16 de Abril de 1888.

Amigo ***—Recebi tua cartinha e muito estimei saber noticias vossas: sobre o que me pedes a respeito do nosso infeliz amigo Joaquim Firmino o que te posso informar é o seguinte: foi pedida a demissão do delegado de policia, por elle recusar-se a mandar prender sem o competente processo aos libertos de Luiz Ribeiro que os queria mandar prender como escravos apesar de os ter libertado com a clausula de prestação de serviços por 7 annos! a 14 de Junho de 1887 tendo dado nessa epoca baixa na respectiva matricula.

A carta do Francisco de Salles nenhum valor tem pois que como dev saber é sogro do José Avelino Gomes da Cunha que já está pronunciado como cúmplice no assassinato.

A do dr. Moraes tambem deveis saber que além de ser tio carnal do José Verancio (tambem pronunciado) é advogado dos reus (!!!)

Só o que é admiravel é a nomeação do dr. Leonel para promotor publico desta infeliz comarca, sabendo-se o interesse que tem neste processo como provou com a carta que escreveu ao Brazilio em referencia ao escravo de Antonio Albano que é uma falsidade.

Se fôr preciso e quizerem poderei mandar.

O maior crime de Joaquim Firmino para com os fazendeiros era o ser abolicionista e isto por vezes provou pois que nas vespersas de ser assassinado ainda lhe foi aprezentada uma petição com despacho do juiz municipal para prender os escravos da herança do commendador Cintra e apesar do depositario major Cintra ter obtido despacho favoravel o Joaquim Firmino recusou-se a prendel-os allegando não ter força sufficiente. (Este pedido ao Joaquim Firmino foi feito pelo capitão João Baptista Cintra que tambem está pronunciado).

Qualquer cousa que occorrer te comunicarei. Manda tuas ordens ao teu amigo

Resta agora que o publico sensato que se não deixa embahir pelas cantilenas de um advogado interesseiro julgue quem fallará mais verdade: se o homem que desinteressadamente, em nome de uma desventurada viuva e de tres doces criancinhas cujos labios vermelhos como boninas se deveriam entreabrir nas visadas chrySTALLINAS da infancia e não nos sorrisos amargos do odio, sabe accusar os bandidos da Penha ou no rabula que fascinado pelas seduccões magicas do ouro, sae á defender os infames que não podem ficar impunes no seculo XIX.

**

Faço ponto até domingo proximo. Logo que me chegar ás mãos o documento que espero, tanto como elle a carta que acima publiquei, ficirão no escriptorio d'esta folha, á disposição de quem os quizer examinar.

A escassez de tempo inibe-me ainda de tratar da já celebre declaração de Klink.

Até domingo proximo.

FUCIO ROBERTO.

(1) O trecho supprimido refere-se a um documento de alta importancia que já se pediu que fosse enviado para cá. Não publico esse trecho porque podem impedir a obtenção do documento.

inconstante Oceano. Uma unica vez, depois disso, veiu á casa paterna. Sua mãe, que o amava como o unico fruto das suas entranhas, e que depositava nelle todas as suas esperanças, tentou dissuadi-lo da infame carreira em que se achava encajado, e o seu bom anjo, que ainda de todo o não havia abandonado, fallou tambem a seu coração, que esteve por um momento irresoluto; mas o espirito do mal foi quem triumphou, tornando-o surdo ás vozes da sua consciencia e do seu coração. Deu-se com excesso á bebida e á outros vicios, tornando-se cada dia mais brutal e selvagem. Uma noite em que sua mãe, na agonia do mais profundo desespero, se lhe havia lançado aos pés, de joelhos, implorando a sua enxada, o barbaro empurrou-a com desprezo, deitou a no chão, desfallecida e meio morta, e correu ao seu navio, profirindo as mais horribes imprecações! Legree não ouviu mais fallar de sua mãe senão uma noite em que, achando-se n'uma das suas orgias, vieram entregar-lhe uma carta, que elle abriu negligentemente, e aonde encontrou uma madeixa de cabellos louros encardidos, que se lhe enrolaram nos dedos quando elle lhe pergou. A carta dizia que sua mãe tinha morrido, e que, antes de morrer, o havia perdoado e abençoado.

Ha uma terrivel e profana magia do mal que transforma os mais doces e santos objectos em phantasmas horrorosos. Essa amante e palida mãe, as preces da sua agonia, e o seu tenro perdão, produziram no corrompido coração de seu filho o effeito da sentença que devia ser o terrivel dia de Juizo universal. Dei-

Chefe de policia

O Diario Mercantil noticiando a posse, que infelizmente tomou, do cargo de chefe de policia desta provincia o sr. Cardoso de Mello, filho do sr. Cardoso de Mello Pae, já principia a fazer certos elogios de intelligente activo, honesto e de mais a mais paulista, e com esses predicados o Diario Mercantil é levado á crer, que esse individuo fará uma brilhante administração.

O sr. Cardoso de Mello foi promotor publico desta capital e nesse tempo é de crer que tivesse todos esses predicados.

No entretanto crimes importantes se deram durante o tempo em que foi promotor e não nos consta que elle como promotor publico, que muito poderia ter feito para a descoberta desses crimes, tivesse mostrado a sua actividade, intelligencia e honestidade para esse fim.

O assassinato do professor normalista sem um braço, dado no mesmo bairro em que morava o sr. Cardoso de Mello até hoje está impune.

O assassinato do barbeiro Passos na rua da Imperatriz, até hoje ficou impune.

No entretanto o sr. Cardoso de Mello poderia muito ter feito para esclarecer a justiça.

O unico facto em que mostrou actividade, zelo e intelligencia o sr. Cardoso de Mello, foi na perseguição contra os abolicionistas do Braz, que trataram de libertar escravos contra os quaes o sr. Cardoso de Mello era advogado, sendo promotor publico e por conseguinte obrigado a defender os interesses dos miseraveis e da justiça.

Todo cheio de amigos e parentes, que justiça pode fazer esse homem?

Este costume do Diario Mercantil elogiar sempre os chefes de policia, dá que scismar.

O sr. conselheiro Antonio Prado que em tudo tem sido correcto, concorrendo para a nomeação do sr. Cardoso de Mello Filho para o cargo de chefe de policia, commetteu um erro politico de que se hade arrependder.

O tempo provará.

Guerra aos turcos

Ultimamente começaram os jornaes da roga a noticiarem que esses infelizes turcos ou arabes que percorrem as ruas de nossa cidade, mascateando quinquilharias, são antropophagos.

Espalhada a noticia sem fundamento algum, talvez unicamente por que alguns desses infelizes, por brincadeira tivessem querido comprar uma creanca, promove a policia, tanto desta capital como do interior, uma perseguição contra esses coitados, impropria de um paiz onde existem leis que garantem os direitos, tanto dos nacionaes como dos estrangeiros.

Parece que estamos na Russia, onde o governo intima aos judeos a retirarem-se desse paiz, abandonando as fortunas que accumularam com tantos annos de trabalho.

Que os turcos sejam antropophagos não nos consta.

Onde sabemos existirem alguns antropophagos é alli pelos lados da Luz, onde uns indios coroados exercem essa profissão sem que a policia lhes pouha cobro.

Podiamos até referir factos e nomes das infelizes creanças que têm sido devoradas por esses indios coroados.

É preciso que a policia não faça injustiça aos pobres turcos, contra quem se levanta tanta calumnia sem prova alguma.

A nossa provincia, apesar de ter o titulo de civilizada, ainda é do um caipirismo sem igual.

Levanta-se uma balela destas e no fim da historia a policia agarra, e vai prendendo pobres homens sem crime algum.

Tambem a policia deste paiz só serve para commetter asneiras e crueldades.

Eleição para o congresso republicano

Não podemos deixar de rir da enorme lista de representantes dos diversos municipios desta provincia, que a commissão permanente do partido republicano apresenta convidando-os para o imenso feito de armas que tem de realisar-se no dia 23 de Maio proximo futuro.

Parece que vivemos em uma terra onde tudo se faz por brincadeira.

velhos, e foi com difficuldade que Legree chegou ao pé da escada, d'onde vinha um ar frio e nauseabundo, como d'um jazigo.

Parou, ao ouvir uma voz inculta, mas pathetica, que cantava um dos hymnos familiares dos escravos:

Ah! chôros, e mais chôros hão de haver, Quando ante o Christo tudo comparecer!

— Que o diabo leve a rapariga, e mais os seus canticos!

Emelina! ó Emelina! grita ella. Mas o escarneckedor echo das paredes foi só quem lhe respondeu; e a voz continuou:

Os pais dos filhos eternamente Hão de nus dos outros separar-se; Aquelles para a Gloria docemente, Estes no inferno hão de achar-se!

E cada vez resouava mais forte e mais claro o estribilho do cantico:

Ah! chôros, e mais chôros hão de haver, Quando ante o Christo tu lo comparecer!

Legree sentiu um arrepiamento por todo o corpo, e góttas de suor frio cahiram-lhe sobre as faces, parecendo-lhe haver apercebido no cimo da escada o phantasma de sua mãe, olhando para elle fixamente.

Tornou para o quarto, a sentou-se ao pé do fogo, dizendo consigo:

— É necessario deixar socgado aquelle preto l... que necessidade tinha eu de tocar naquelle maldito papel!...

O que mais nos admira é que o honrado dr. Rangel Pestana, emérito jornalista, homem, cuja seriedade ninguém é capaz pôr em duvida, esteja á testa de uma associação carnavalesca com o titulo de *Congresso Republicano*

Na enorme lista dos representantes de diversos logares, ha alguns que representam a si mesmo e outros que representam partidos puramente monarchicos.

Em Atibaia, o honrado dr. Olympio da Paixão que tantos serviços tem prestado com sinceridade a causa da abolição, representa elle mesmo e o seu substituto, de sorte que, um representa este e este representa aquelle.

Em Parnahyba, o dr. Matheus Marques de Moura Leite representa os dois partidos monarchicos porque não nos consta que alli existam republicanos.

O sr. Benedicto Betoldo Ferreira da Silva representa elle mesmo porque não nos consta que naquelle ninho de heróes abolicionistas, em Santa Isabel, haja republicanos.

O sr. Fernando Villalva de Andrade e seu substituto João de Amarante, representam Mogy das Cruzes, onde não nos consta que haja partido republicano.

O dr. Augusto Cezar de Miranda Azevedo, representa Pindamonhangaba, onde tambem não existe partido republicano.

O sr. Victorino Gonçalves Carmillo, representa Faxina, onde tambem não existe partido republicano.

Poderiamos analysar um por um dos logares e então veria o zepovinho que a maior parte dos representantes, representam a si mesmo e grande numero dos taes representantes são possuidores de escravos ou representam republicanos que têm escravos.

A igreja tem admittido a nomeação de bispos para logares onde tendo desapparecido a religião de Christo, com tudo outr'ora tremulou a cruz, embora hoje existam unicamente infieis, é o que se chama bispo *in partibus infidelium*.

Se por ventura outr'ora em todos esses logares que são representados no congresso, existissem republicanos, poder-se-hia nomear esses representantes como especies de bispos *in partibus infidelium*, mas não nos consta que Mogy, Santa Isabel e outros logares já fossem republicanos para terem estes bispos honorarios.

Se os republicanos querem mesmo fundar uma patria livre, escolham verdadeiros apóstolos da liberdade e não ponham se á enganar o publico dando como organisado um partido sem creanças, sem verdadeiros apóstolos, sem homens que sejam capazes de abnegar os seus bens e a propria vida pela causa que dizem abraçar.

O partido republicano tem sido até heje um appenso da *União Conservadora*.

Tem vivido de transacções, tem comprado votos e tem perseguido aquelles que por conveniencia, ou firmeza de opinião, não querem acompanhar esse carnaval politico.

Dissolvam-se, escolham os melhores de entre si e organisem-se de uma forma que infunda respeito.

O povo já está cansado de patacoadas, de congressos e de conferencias.

O crime da Penha

I

Seguindo o meu fadario — *fadario de Cometa* — percorrendo sem descanso a minha orbita excentrica e alongada, achei-me, depois do crime da Penha, nesta villa e na cidade de Mogy-mirim trazendo de ambas impressões e emoções que dominão todo o meu ser.

Em Mogy-mirim era objecto de todas as palestras a solemnidade do enterro da victima: moveo-se a população inteira; e a grave compostura dos homens, o pranto das mulheres, o silencio do tumulto, tudo parecia mostrar a alma do povo, clamando por justiça.

Na Penha, feixava o circulo das narrações commoventes uma noticia, que me parece não ter ainda chegado aos jornaes. Dizia-se que a camara municipal ia requerer á Assembléa a remoção para outro logar da sede da villa; e um povo, dizião, que testemunha do enorme attentado não se ergueo em massa para in contineti fazer morder o pó os assassinos, não é digno da autonomia municipal.

Dominado por estas impressões, de volta, percorrendo o segundo ramo da minha comprida parabola, vierão-me ao encontro successivamente os artigos do sr. dr. Brazilio Machado, que tenho lido, relido e meditado.

E enquanto não tenho de fazer nova apparição por aquelles invios logares, peço venia para uma critica, que não sahirá dos limites da cortezia e da sinceridade.

Vejo no sr. dr. Brazilio Machado dous personagens completamente distinctos.

Um, é o advogado, que pensando não deve um réo comparecer á barra, sem ter a seu lado defensor, *com a lei na mão*, emprega o seu talento e as argucias do seu talento para innocentar o accusado, ou justificar o crime, ou atenuar-o, evitando a pena maxima.

O outro é o cidadão abolicionista que *está fóra da lei*, porque não julga exequível a de 28 de Setembro de 1885 e trabalha para que ella não se cumpra e a libertação se accelere.

Em qual destes caracteres se apresenta s. exc. perante o tribunal da opinião publica? Temos de haver-nos com o patrono que arrasoa pelos seus clientes, ou com o abolicionista que pretende não ter renegado as suas creanças?

No primeiro caso, s. exc. compromette a causa que se encarregou de patrocinar: no segundo, se compromette a si proprio, e para servir-me de expressões suas, *perdeo uma excellente occasião de ficar callado*.

Tal é a these dupla que me proponho a desenvolver.

II

Verificado como está pelo theor da sentença de pronuncia (e depois mostrarei que o proprio defensor o confessa virtualmente em seus artigos) que o movel do crime foi a *queixa*, porque o delegado não mandava *amarrar os escravos fugidos e entregal-os ao bacalhão*, para a defeza de taes réos estava sr. dr. inhabilitado por suas opiniões sabidas e notorias; e tornando com seus escriptos cada vez mais transparente essa inhabilitação, desarma-se e deixa seus clientes sem defeza.

Notorio e não negado o crime e auctoridade, conhecido o movel, só podia seriamente aceitar tal patrocínio um advogado das opiniões do sr. dr. Andrade Figueira, ou conselheiro Paulino.

Quaes, em verdade, podem ser as bases do arrasado?

Sem duvida, a *compra de escravaturas bona-fide, a propriedade garantida pela constituição, as penas impostas ao acoutamento, de escravos, o dever da policia de evitar e perseguir as contravenções*.

Desenvolvendo taes bases, o patrono escravoerata convicto, pintaria a ruina da lavoura e credores, o desespero de seus clientes, a afflicção das senhoras, que em certo dia tiverão de fechar os seus pianos e ir lavar as caçarolas e preparar o almoço: tentaria justificar o crime como acto de allucinação, causado por taes e tantas abominacões. Não ha outro terreno para a defeza.

Mas pôde honestamente collocar-se nelle o sr. dr. Brazilio Machado? Terá o topete de sustentar o *direito de propriedade do homem branco sobre o homem preto*?

Sa não podião fazer vir o sr. Paulino ou o sr. Andrade Figueira, ahí tinhão á mão o sr. barão de Rezende, que em defeza de sua gente, sustentou em artigo assignado, esta these: — «em vista das leis vigentes, em toda a gerarchia desde o chefe de policia até o ultimo inspector de quartelão, cada autoridade é e deve ser um capitão do matto.»

Só com taes theorias, se pôde dar cõr a queixa contra J. Firmino, atenuando o crime de seus assassinos.

Mas o seu illustre patrono, continuando a dizer-se abolicionista quando mesmo, desarma-se e sacrifica seus clientes.

E' doutrina corrente entre os advogados, que não devem trazer para a imprensa as causas que no fóro patrocinao. E o sr. dr. commetendo este erro, priva-se da força moral de que precisa.

Heide mostrar quanto são futeis todas as suas coartadas; expondo-se a esta contradicção, o illustre patrono dos réos da Penha embora as suas armas; procederá com muito juizo e consciencia, se renunciar aos honorarios que lhe estão prometidos.

III

Tambem o illustre juriscônsulto em seus escriptos parece muito menos empenhado em salvar os seus clientes do que em demonstrar a coherencia das proprias opiniões abolicionistas. Cuida de si, não dellas.

Talento, illustrado, podendo nutrir em seu paiz as mais nobres ambições, s. exc. ao reconhecer quanto o

seu erro o perde na opinião publica, desorienta-se e trespê.

Uma das provas é, que não negando o crime, mas contestando as causas a que todos o attribuem, abstem-se cuidadosamente de indicar outro movel, como o verdadeiro.

Trabalha com afínco, escreve dia e noite, publica artigos quasi sem treguas, a 5, 7, 9, 12 e 13 do mez: repete em mil tons a sua coherencia, a dignidade da sua posição, a infancia dos que o atacão: e grita-lhes cada dia: «não foi esse o movel do crime».

Mas então, qual foi, sr. doutor?... Ah! em seu ultimo artigo s. exc. promette que *na semana seguinte o dirá*.

Leia-se a lucida sentença de pronuncia, e não ficará duvida em animo desprevenido.

Reunem-se de noite algumas duzias de fazendeiros, uns cujos escravos ou libertos abandonarão o trabalho, outros ameaçados da mesma perturbacão amão-se, arremetendo capangas dizendo-lhes «que vão pegar negros fugidos»; velão até as horas mortas proicias ao crime, assaltão a casa do delegado, apedrejo, berrão, dão tiros, e só se ouve esta grita «venhão os negros fugidos», (ha com effeito dous na casa assaltada).

Sacrificada a victima, invadim as habitacões de outros cidadãos, suspeitos como o primeiro de *acoutadores*, estes, bem sabendo porque matarão o seu amigo e que sorte os espera, fugirão com suas familias; mas não escapão os seus moveis, as suas gavetas, os seus guarda-roupas; e em vez do trabuco, o saque os *castiga*.

Em toda a feroz assaltada, não se ouve uma voz, nem uma testemunha allude a causa que não seja *queixa por acoutamento de escravos*. Como duvidar que seja este o movel do crime? Crê o sr. dr. B. Machado que só s. exc. tem intelligencia? escreve para beocios?

Uma das coartadas de s. exc. se não lhe levassemos em conta a sua falsa posição, faria duvidar da sua intelligencia ou do seu coração. Porque a viuva depois que seu marido não lhe dissera temer alguma cousa, conclue que o infeliz nada receava. S. exc. não comprehende que o chefe de familia guardasse para si só as inquietações, e poupasse sustos á sua companheira até a ultima hora!

IV

«Joaquim Firmino, diz s. exc. não era abolicionista, porque tinha duas escravas, recusou libertal-as, e quiz vender uma dellas.»

Primeiro, ninguém disse que o matarão por ser abolicionista, mas por que recusava o papel de capitão do matto, e a este ponto voltarei depois.

Em segundo lugar, a qualificacão de abolicionista comprehende muitos matices, cuja confusão constitue o sophisma de s. exc.

Era abolicionista o ministerio Dantas, que só queria libertar os velhos.

Abolicionista o sr. Saraiva que tinha escravatura e quiz fazer durar a escravidão até o fim do século, com a sua filigrana de decrescimento dos valores.

Abolicionista, o sr. João Alfredo que sobe ao poder para colher o fructo que vê maduro.

Abolicionista o sr. Prato, autor do que ha de peor na lei de 1885, ainda peorada pelos regulamentos; arrastado depois pela torrente da opinião em sua nobre provincia.

Abolicionista finalmente, e são estes os genuínos a legião que conseguu realizar em S. Paulo a mais bella revolução pacifica dos tempos modernos.

Espectaculo consolador! Centenas de escravos abondono silenciosos, os seus eitos: pob... como Job, não sabendo a que se vão no dia seguinte, entretanto não levão consigo uma galinha, um prato de feijão, uma peça de roupa de seus senhores.

Apenas libertados, ahí voltão ao trabalho, contentandó-se com salarios modicos, em boa harmonia com quem por tantos annos usufruiu seu suor!

E um incidente interessante deste movimento é a multiplicidade dos casamentos entre libertos. Celebrão-se duzias nas matizes do interior, na de Capivary, n'um só domingo se casarão setenta pares de libertos.

Assim os infelizes, até hoje tratados como bestas de cargas, apenas livres tem por primeiro cuidado fundar familias, garantia de morigeracão!

Taes circunstancias impuzerão ás autoridades a rezolução de deixar letra morta «o crime de acoutamento», e inspirarão os nossos briosos soldados para recusar com firmeza as funcões de *capitão do matto*.

O delegado da Penha consultou seus

superiores, e suas instrucções se resumirão neste preceito: «mantenha a ordem, mas não persiga os fugitivos.»

Se não ha nos autos documentos deste facto, será facil aduzil-o

Collocar-se o delegado nesta attitude é ou não é ser abolicionista? que importão as argucias a este respeito? bastava e bastou para irritar e armar os emperreados.

Duvidar disto é querer tapar o sol com uma peneira.

V

Um só ponto me está por liquidar: é ou não facto, que J. Firmino recusava amarrar os escravos fugidos e remetel-os ao bacalhão?

Diz que não o illustre patrono dos réos; e entretanto copia elle proprio o depoimento de uma testemunha que não sabe se o morto era abolicionista, mas ouvira que elle se recusava a prender os fugitivos e os acoutava.

Leia bem os autos, sr. dr. e achará outras provas de que nada mais allegavão os fazendeiros contra o infeliz que trucidarão.

Confrontem os leitores os seguintes dous trechos dos artigos do illustre patrono dos réos, e digão se não está nelles confessada a attitude do delegado da Penha, qual acabo de descrevel-a.

No art. 2º escreveu s. exc.:

«Sem duvida, não será por sacrificar nas azas da libertação dos captivos, que uma autoridade regeita prestar suas attribuições na pega de negros fugidos, quando o cidadão investido nessa autoridade possuie escravizados. «Outros motivos e de ordem totalmente extranha terão acobertado semelhante recusa...» não escrupulos de abolicionismo»

No art. 7º lê se:

«So elle na peor conclusão e «consoante a fama, protegia a fuga de escravos e promovia a anarchia nas fazendas», tudo isso fatalmente se filiara a moveis bem extranhos a sentimentos do abolicionismo.»

Sempre o mesmo sophisma, pois para recusar o papel de *capitão do matto* é preciso ser abolicionista radical, como era o sr. dr. Brazilio Machado?

Esta recusa, confessada nos dous trechos transcriptos, contradictorios, o sr. dr. a nega em outros periodos, e pretende aduzir provas de negativa: apreciemo-las.

F. de Oliveira Cintra escreve que o seu finado amigo Joaquim Firmino «ultimamente lhe promettera» pegar os negros que fugissem. Logo tinha por norma não pegalos: «prometteu ultimamente» excepção a um amigo, e nem se allega, que cumprisse a promessa.

A. C. da Cunha Canto empenhou-se com amigos do delegado para que este lhe fizesse voltar uma escrava fugida; e que foi servido, depoem duas testemunhas, a saber:

J. J. de Moraes disse — o ex-delegado mandou fazer entrega da escrava.

Leonel da Penha diz sómente — dias depois soube que a escrava tinha sido entregue a seu senhor.

Onde está aqui o officio de capitão do matto, a prisão e as embiras? Não é claro que naquelle caso, servindo amigos, o ex-delegado por meios suosorios fez voltar a escrava naturalmente apadrinhada?

Sr. dr. B. Machado, dizem ser v. exc. um fervoroso catholico: pois bem dou-lhe de graça este conselho — ajoelhe-se aos pés de s. exc. revdmo. o sr. bispo de S. Paulo, confesse-se lealmente e certo não voltará a Penha do Rio do Peixe.

omeço um deste dias novo giro, qual Judeu Errante, pela minha immensa orbita cometaria: tarde poderei replicar a qualquer resposta com que s. exc. me honre; mas antes tarde do que nunca.

O Cometa.

Santos, 15 de Abril de 885.

Piracicaba

Segundo estamos informados trata-se de fazer uma reunião na cidade de Piracicaba, com o fim de promover a libertação geral do municipio.

E' preciso acabar de vez com esta questão de elemento servil e especialmente em Piracicaba, onde existem tantos republicanos.

Tambem é preciso que o governo trate desde já de de mittir o delegado de policia daquella localidade um fuão de Paula Eduardo, que occupa os soldados da policia em guardar a sua fazenda para não fugirem os escravos.

Felizmente o manda-chuva da provincia, conde de Parnahyba, libertou

todos os seus escravos sem condição e é de crêr que os outros manda-chuvas o acompanhem-no

Estamos já cansados de tratar de uma questão vencida nesta provincia e temos até nojo quando escrevemos a historia, chronica ou diabo que os carregue, de qualquer desses burros de dois pés e quatro patas, denominados — fazendeiros resistentes.

São ve dadeiros cães sarmentos que não podem acompanhar os outros quando correm porque precisam coçar-se.

Limeira livre

Ha tempos noticiaram os jornaes que o municipio da Limeira estava completamente livre e até fizeram festas esplendidas por esse motivo.

Estamos informados, entretanto, que Vicente José Je Campos indo á sua fazenda, encontrando um empregado seu de nome José Soares Filho com uma mulata que foi sua escrava, tocou aquelle para fóra e pôz uma pesada corrente na infeliz mulata.

Não nos consta que o jornal dessa localidade tivesse dado essa noticia que devia correr mundo.

O costume dos jornaes do interior tratarem mais dos seus interesses e de adquirir assignaturas, é a causa do atrazo da nossa provincia.

Uma bandalheira dessa ordem devia ser noticiada pelos jornaes afim de que as auctoridades, dessem as providencias que o caso exige.

Consta-nos que o administrador da fazenda, vendo tamanha injustiça praticada por esse republicano, carregando de ferros uma mulher livre, ajustára contas e retirára-se da fazenda.

Eis ahí porque *A Redempção* hade continuar, ao menos desmascarará esses que pregam a liberdade para os outros e querem o captiveiro em suas casas.

Ingenuos escravizados

No *Diario do Rio Claro*, vem o seguinte:

«Hntem, á tarde, vimos atravessando as ruas da cidade uma carroça conduzindo quatro ou cinco ingenuos, que a requerimento do ex-senhor da mãe della he foram entregues pelo juizo competente»

A mãe, que por algum tempo seguiu a carroça que conduzia os seus queridos filhos, foi repellido pelo officio de justiça que acompanhára aquella.»

Dizem alguns que *A Redempção*, não tem mais razão de ser, porque acabou-se de vez nesta provincia com o elemento servil

No entretanto entendemos que essa infeliz raca precisa por muitos annos de um orgão que a defenda.

Explorara muitos seculos, ha de continuar a ser ando explorada por muitos a nos e infeliz della se ficar abandonada.

O *Diario do Rio Claro* conta o facto, mas não preen o nome desse senhor barbaço, que unicamente para perseguir essa infeliz mãe, prevaleceu-se do recurso que ainda offerece a lei de 28 de Setembro de 1871, para arrancar as infelizes crianças de sua desprotegida mãe.

Casa Branca

Ha certos casos que fazem pasmar até os cães.

Todos aqui da capital, conhecem o sr. Alcibiades de Mendonça Uchôa, moço de bigodes torcidos, e que usava de um cravo no peito, e que era tão abolicionista, que chegou a requerer deposito de um escravo do sr. dr. Emilio Vautier, sem juntar o peculio que o preto lhe tinha dado.

Pois não sabe o Zé-povinho, o que succedeu?

Em Casa Branca, onde é juiz, esse sr. Alcibiades de Mendonça Uchôa, existe uma rapariga chamada Thereza, que ha muito tempo estava abandonada pelo seu ex-senhor, Antonio Floriano de Araujo Cunha, que é casado com a irmã do sogro do sr. juiz municipal, dr. Alcibiades Juvenal de Mendonça Uchôa, um que aqui em S. Paulo, usava de bigodes torcidos, e um grande girasol no peito, que até os jornaes o chamavam Léo-pardo, e esse juiz, sem mais formalidades foi assignando um mandado para que se desse busca na casa do cidadão Valencio de Almeida, afim de ser tirada a Thereza, podendo-se empregar até a força, caso, o acoutador não a entregue.

Eis aqui como se formam esses ma-

gistrados que depois teem de administrar justiça, ao povo

Em outro qualquer paiz, esse sr. Alcibiades Uchôa, só por esse simples facto, ficaria inhabilitado para exercer cargos de justiça.

Em nosso paiz os magistrados vão se corrompendo aos poucos, até que, quando sobem ao mais alto gráo da magistratura, vendem a justiça, como qualquer taverneiro, um pedaço de tucinho.

Publicamos a integra do mandado, expedido pelo sr. Alcibiades Juvenal de Mendonça Uchôa, para que o Zé-povinho d'aqui fique sabendo que aquelle abolicionista que andava aqui, de bigodes torcidos, com um immenso girasol no peito, e com sobrecasaca comprida que abria até as costas, depois que casou-se, em Casa Branca, tornou-se escravocrata, e não costuma dar-se de suspeito nas causas dos seus parentes

Verdade é que a infeliz Thereza não achou um advogado, para vergonha dessa classe, que em Casa Branca, quizesse tomar a defeza de seus interesses, ainda mesmo havendo quem pagasse.

Não sabemos o que faz alli o sr. barão do Rio Pardo, que não endireita estas cousas, tão abolicionista como é.

Lá vae obra :

COPIA DO MANDADO

O doutor Alcibiades Juvenal de Mendonça Uchôa, juiz Municipal nesta cidade de Casa Branca, e seu termo, etc.

Mando a qualquer official de justiça, d'este juizo a quem este for apresentado que em seu cumprimento vá a casa de Valencio de Almeida, nesta cidade, proceda busca e apprehensão na escrava Thereza, de propriedade de Antonio Floriano de Araujo Cunha, que acha-se ahí, acoutada, e intimo o acoutador, para entregar a referida escrava, empregando a força, caso não queira o mesmo entregar. O que cumpra—Casa Branca, 12 de Abril de 1888. Eu João Antonio Vieira, escrivão, o escrevi. ALCIBIADES UCHÔA.

Casa Branca, 12 de Abril de 1888. — J. A. VIEIRA. »

Marcha «A Redempção»

Com este titulo o sr. Andre Augusto da Rocha Agreú, da cidade de Porto-Feliz, acaba de compôr uma peça musical para assim desabafar os sentimentos de liberdade que ha muito tempo agitam o seu coração.

Agradecendo o presente á nós feito, vamos mandar ensaiar essa marcha pela banda de musica de Nossa Senhora dos Remedios, para ser apreciada pelo povo desta cidade.

Reunião para a Exposição de Paris

N'O Paiz de 20 do corrente, lemos um telegramma nos seguintes termos : REALISA-SE AMANHÁ, NO PALACIO DA PRESIDENCIA UMA GRANDE REUNIÃO DAS PESSOAS MAIS NO FAVEIS D'ESTA CAPITAL, AFIM DE SE TRATAR DO MODO PORQUE DEVE A PROVINCIA CONCORRER Á PROXIMA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ.

No Diario Mercantil do dia 21, noticiando-se a reunião que houve em palacio escreveu o seguinte :

Estiveram presentes o sr. dr. Rodrigues Alves, conselheiro Diogo Velho, Duarte de Azevedo e Leoncio de Carvalho, marquezes de Tres Rios e de Itú, coronel A. P. Rodovalho, commendador, José Duarte Rodrigues, Victor Nothmann, drs. I. Cochrane, Dutra Rodrigues, Cardoso de Mello Junior, Pedro Vicente, José Avelino, Elias Chaves, Raphael de Barros, Vieira de Carvalho, Dino Bueno e Martinho Prado Junior.

Ora agora responda-nos o zé-povinho, onde descobriu o correspondente d'O Paiz, notabilidades em alguns d'esses individuos que computaram essa reunião ?

Abatendo o coronel Antonio Prost Rodovalho, dr. Dutra Rodrigues, Vieira de Carvalho e Dino Bueno que são nossos amigos particulares e por conseguinte estão fóra de toda a discussão, apontem-nos no restante, onde se encontra uma notabilidade ?

Perguntamos nós ainda ao zé-povinho o que foi fazer alli o sr. Cardoso de Mello Junior, a não ser para enviar á exposição de Paris, instrumentos de barbaridade com que em sua casa costumava-se castigar os pobres negros, não vemos a utilidade da presença d'essa notabilidade á tal reunião.

Não pomos duvida que os srs. mar-

quezes de Itú e de Tres Rios, são duas notabilidades, de que... já sabe o zé-povinho....

O que achamos engraçado em todas as reuniões que se dão em S Paulo é estar sempre presente e fazer parte de commissões o sr consul de Portugal commendador da Villa Viçosa José Duarte Rodrigues.

Parece que ainda estamos nos tempos colonias em que portuguezes tomassem parte em qualquer cousa que tivéssemos de fazer para inspecionar os nossos passos.

Na colonia italiana existem muitos homens notáveis pela intelligencia e pelo dinheiro e bem assim na colonia allemã e ingleza.

Se o sr. consul de Portugal tem direito de fazer parte de todas as reuniões que se fazem nesta capital como uma notabilidade. .. ja se sabe, tambem deviam fazer parte membros de outras nacionalidades, industrias fazendeiros e capitalistas que concorrem para o engrandecimento desta provincia.

Se a exposição é propriamente paullista, a que vem o sr. consul Duarte que é portuguez, metter o nariz nessas cousas ?

Ora estamos agora debaixo de um regimen todo colonial.

Quando se deu a inauguração dos trabalhos do Ypiranga, de casa do consul portuguez é que partiu o grande congresso de italianos armados de picaretas, sem ao menos se admitir que um operario brasileiro e paulista, fizesse parte daquella festa

Mão agouro, porque entregue a obra do monumento a um italiano, este não admite que operarios brasileiros possam trabalhar alli.

Realmente tudo que se faz nesta infeliz terra tem um quê de carnavalesco.

Foi bom o correspondente d'O Paiz enviar esse telegramma, porque ficámos conhecendo as notabilidades desta terra.

CORRESPONDENCIAS

Guaratinguetá

A policia em Guaratinguetá ainda continúa a se occupar com a vida dos pretinhos fugidos.

Nos dias 3, 4, 5 e 6 feira da semana santa, a estrada de Loréna conservou se vigiada pela policia para impedir a passagem, não só dos pretinhos das Tres—Barras, como dos immigrantes de baixo, que naquella occasião viessem procurar auxilio dos abolicionistas d'aqui.

A policia perdeu o seu tempo, pois nessa occasião immigraram para aqui muitos homens de côr.

Na sexta-feira santa, dia em que se commemora a sagrada paixão e morte de N. S. Jesus Christo, o capitão do matto Chico de Castro (irmão do Santissimo Sacramento) estava na igreja, vestido de ópa quando Serilo de Castro seu filho, tambem capitão do matto, levou-lhe a noticia de que estava em frente a porta da igreja, um fugitivo da sua fazenda, quando o capitão do matto, Chico de Castro, ouviu isto, atirou com a ópa em terra e deitou-se a todo risco para prender o misero fugitivo que nem se quer ponde correr devilo as grandes feridas, que tinha nas pernas, provenientes de pancadas que havia apanhado nas vespersas do dia da fuga.

Chico de Castro effectou a prisão do miseravel preto e levou-o para a cadeia publica, lá o algemou e auxiliado pela força publica conduziu-o para sua casa na rua nova do Porto, de onde sahio as 7 horas da noite, amarrado e acompanhado pelos capitães do matto—Serilo de Castro, 3 capangas e alguns policias que foram ficar no caminho para impedir passagem de grupos, temendo que os abolicionistas quizessem tomar o preso das garras d'aquelles sa fardanas, capitães do matto desavergonhados.

O delegado não prestou mais auxilio aos capitães do matto porque foi sumamente impossivel. Não se enganam : Chico de Castro é aquelle mesmo que ha annos respondeu o jury n'esta cidade por ter dado um tiro nas costas de um bom cidadão e pai de numerosa familia, morador d'esta cidade cuja victima morreu logo proveniente do mesmo tiro.

Na fazenda de Manoel Coelho de Oliveira, 3º suplente de juiz municipal, ha mais de um mez que tem estado um pobre preto trabalhando coberto de ferros e de quando em quando no bacalhau. Consta que este facto é gravis-

simo pois que o desgraçado está em misero estado, está coberto de vivas chagas e de ferro e castigado rigorosamente todos os dias, entretanto, a authority não providencia sobre isto, só serve para capturar pretos fugidos.

O major Victoriano está mais manso, porque, corre como certo, que andou por lá, algum espirito do dr Antonio Bento e fez uma liquidação geral, consumindo com todos os pretinhos da fazenda. Acho bom que a authority providencie sobre o boato que corre, de haver desaparecido no quintal de Rodrigo Pires do Rio um camaradinho que Rodrigo desconfiava que hia a sua fazenda para sedusir os pretos.

(Do correspondente).

Sapé do Jahú

Sr. redactor.

O sentimento de um coração humanitario me faz pedir a v. s. a publicidade desta.

Na Freguesia do Ibitinga, reside um celebre Antonio de Meira Penteadó, que tem no captiveiro uma pobre preta de idade de 62 annos, oh ! que horror !, e não só acarreta-a de serviço, como até a coitada vê-se obrigada a mendigar vintem de porta em porta, dizendo que é para comprar anil, para facilitar a lavagem da roupa do sr. que lhe forçam a lavar grande quantidade, em espaço de pouco tempo, e por isso só com o emprego do anil, ella é auxiliada para poder vencer o serviço, e não ser castigada, mas que falta de Zé-povinho no Ibitinga para raspar as sobrancelhas d'esse patife.

Um abolicionista.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Fazem annos em Santa Rita de Caldas (Minas), os fazendeiros de meia tigella que tem cada um delles dois negros magros, e quando se falla em liberdade perto desses patifes, ficão todos estufados como se fossem cascaveis de bote armado.

Faz annos no mesmo lugar, o ex escrivão de paz Francisco Severino de Siqueira Castro, por ser escravocrata adula dor, em S. Rita de Caldas, e abolicionista daquella moda nos Dois Corregos (Provincia de S. Paulo) e jogar com pau de dois bicos.

Faz annos no mesmo lugar, o professor Pedro Maria, vai com os outros, por ser escravocrata e abolicionista daquella moda, e escravocrata por morar em casa de um delles, e abolicionista por jogar sóllo com os abolicionistas e ser um sabugo de força, e querer imitar os ricos até no escarrar, e ser cambeta das pernas.

Faz annos no mesmo lugar, os fazendeiros da familia Franco, por terem o nariz muito comprido, a semelhança de Tucano, e não quererem libertar seus negrinhos cambêtas, e sujos. Na verdade são francos de mais.

Faz annos mesmo no lugar, o fazendeiro escravocrata valentão que anda com ares de quem quer jogar peitada Pio Bernardo de Souza, por não querer dar liberdade a seu escravo Joaquim Congo maior de 60 annos, conservando o infeliz em lugar que não tem relações com pessoas que possam dar-lhe algum esclarecimento sobre sua liberdade.

Faz annos no mesmo lugar, os fazendeiros que continuão a conservar os sicarios do Rio do Peixe em suas fazendas, caçando veados com os mesmos

Faz annos no mesmo lugar, o republicano medroso e prosa Augusto Sebastião da Silveira, por ter medo do dr. Norte Americano, um dos sicarios do Rio do Peixe, recebendo-o em casa e lar-lhe uma chicara de café tendo pleno conhecimento que era elle empossa, e não ágarra-lo pela garganta.

Faz annos no mesmo lugar, os negros que tiverem medo de fugir para procurar liberdade e do mesmo modo fará annos, o Zé-povinho de S. Rita de Caldas por não gritarem liberdade n'aquelle lugar e serem uns medrosos.

Faz annos, o Frederiquinho, socio do João Leandro, até que explique como evaporou-se a pretinha que lhe servia de tabaco.

Em Parnahyba faz annos, o commandante de policia Tujão, vulgo João Carlos da Fonseca, por ser escravocrata muito intimidador, occupando-se só em namorar moças da rua do Rio.

Faz annos o João Leocadio da Costa Cabral, da Conceição dos Guarulhos, por ser capitão do matto e ter vindo a esta capital pegar o Pedro, sendo vaiado e apedrejado pelos trabalhadores da obra da rua Aurora.

Faz annos na freguesia do Itararé, o cabo commandante do destacamento local Alfredo Marques de Hollanda por ter recolhido ao xadrez a negra Florentina, sem ella ser criminosa e sem ordem da authority.

Faz annos na Penha do Rio do Peixe, o falso abolicionista José Pedro em quanto receber os aluguéis de quatro ingenuos que se vestem com o que ganham em domingos e dias santos, e continuará a fazer annos porque só serve para sujar os seus collegas.

Faz annos no sertão o monstro Roberto Canedo, feitorisando para seu tio, onde fracturou o braço de um negro e deu-lhe uma surra de bacalhau que o pobre preto não prestou serviços por trez mezes.

No Amparo, entre relampagos e tempestades faz annos, o dito celeberrimo Roberto Canedo, administrando para o sr. João de Souza, resultando de tão boa administração, fugirem todos os escravos.

Faz annos um aborto na Penha do Rio do Peixe, o amañador de pretos, o monstro Roberto Canedo, administrando a fazenda do capitão Ludovino, tirando com um canivete o couro das nadeegas de um pobre preto.

Faz annos em Nazareth, Antonio Frade, por não querer dar liberdade as suas duas pretinhas.

No mesmo lugar faz annos, Escholastica Mathias até que dê liberdade as suas tres escravizadas.

Na Capella do Bom Jezus dos Perdões, faz annos, Carlos de Oliveira, até que dê liberdade aos seus escravizados, e tambem faz annos, sua mulher Tudinha, até que deixe de dar conselhos para a preta Izabel que não fuja e tomando de vez em quando uma pitada.

Faz annos em Nazareth, nho Jéca.... Vallinho por li pertar no inventario uns pretos que herdou e exigindo agora a avaliação dos mesmos.

De um poeta de Nazareth recebemos os versos que em seguida publicamos :

Em Nazareth tem escravocratas Sem amor, sem compaixão ! Uma sucia de resadores Aferrados a escravidão.

Faz annos Nho Dão E seu parente frade Por terem só uma preta E cada um quer metade.

Fazem annos seus filhos Todos com geito de favos Estão agora trabalhando Por lhe fugirem os escravos.

Faz annos Nho Dão Homem que eu arreeugo ! Por fugirem os pretinhos Anda só mascando prégio.

Fazem annos seus filhos Uma vez por cada mez ! Até saber-se, como foi A morte da preta Jéca !

Fazer annos é cousa boa Fazer annos é cousa grande Dizem que ella foi morta No bairro da Tapera grande

Fazem annos em Nazareth Todos que são escravocratas Até tomarem bons crysteis E largarem das mamatas.

Em Mogy das Cruzes faz annos, no largo do Carmo o queijo do reino, ficando esperado para elle fazer outra mulher dar a luz na cadeia.

No mesmo lugar faz annos, o Chico Pisteco capitão do matto, pegando um pobre preto mudo, para ganhar 100\$000.

Faz annos no mesmo lugar o bóbó do Nito Floriano, por andar tambem indagando de negrinhos fugidos.

Faz annos no mesmo lugar Joaquim Pereira de Lima que a pouco tempo amarrou o seu preto Bento e lhe deu bollos nos pés e nas mãos e dando-lhe com pau de lenha no peito.

SECÇÃO PARTICULAR

EXTERNATO SANTO ANTONIO

LARGO 7 DE SETEMBRO

BOLETIM SEMANAL

do

CURSO PRIMARIO

Distinguiram-se nas classes superiores do curso primario, os alumnos :

1º Sebastião Tobias de Aguiar, 112 notas.

2º João Silveira Dutra de Faria, 94 notas.

3º Turibio Tobias de Aguiar, 93 notas.

4º Joaquim Aristides de Albuquerque Pinheiro, 84 notas.

5º Joaquim Emygdio Ribeiro, 83 notas.

6º Marciano Xavier de Barros, 82 notas.

7º José Lourenço da Silva Antero, 69 notas.

8º Benedicto Hormisda, 53 notas.

9º Frederico Alves de Oliveira, 45 notas.

Na 1ª classe do referido curso, foi a seguinte a ordem das notas da semana : 1º Agostinho Diniz, 16 notas.

- 2º Alfredo Lopes Pinto, 15 notas.
3º João A. Julião Junior, 14 notas.
4º João C. Pinto de Vasconcellos, 12 notas.
5º José Ferreira Costa, 11 notas.
6º Carlos Ribeiro, 10 notas.
7º Luiz Castex, 9 notas.
8º Raul Dantas, 6 notas.
9º José C. Pinto de Vasconcellos, 4 notas.

Quando ao comportamento, obtiveram boas notas, os alumnos :

- Sebastião Tobias de Aguiar.
João S. Dutra de Faria.
Joaquim E. Ribeiro.
Marciano Xavier de Barros.
José Lourenço S. Antero.
Frederico Alves de Oliveira.
Agostinho Diniz.
João C. P. de Vasconcellos.
José Ferreira da Costa.
Luiz Castex
No curso secundario distinguiram-se os alumnos, senhores :
Emilio de Barcellos.
Firmino George Bellegarde.
Joaquim Beaugrand Ribeiro dos Santos.
Nabor Mattoso Ferraz
Francisco Olympio de Pontes.

Segunda-feira, proxima, começará a funcionar o curso especial para normalistas, bem como, abrir-se-ha inscripção para um curso de escripturação e calculo mercantil, dirigido por um habil professor.

S. Paulo, 21 de Abril de 1888.

Os directores :

PADRE FRANCISCO G. BARROSO. DR. JOAQUIM A. MATTOZO FERRAZ.

Queluz

Sr. redactor.

Deparando com um artigo no seu conceituado jornal — A Redempção de 5 do corrente —, apresso-me em vir denunciar-lhe que; não são só os escravizados de Antonio Coelho da Silva, que existem neste municipio, vindos de provincia extranha; ha mais um casal na fazenda União, que ha mais de oito annos está como caseiro na mesma fazenda, e não se achão matriculados na collectoria desta cidade; por tanto, não sendo o sr. collector ignorante deste facto, peço-lhe a publicação destas linhas, porque, lhe agradecerá a

Justiça.

ANNUNCIOS

Grande leiteria

Aricoti, queijos italianos e requeijão especial fabricam-se na

Grande leiteria

Rua Santa Rosa n. 2 e Gazometro (becco)

Grande leiteria

Leite puro e muito superior encontra-se todos os dias das 5 horas até ás 7 da manhã e de tarde das 5 horas até ás 6, na

Grande leiteria

Rua Santa Rosa n. 2 e Gazometro (becco)

Grande leiteria

LEONIDAS MOREIRA & C.ª com municam ao publico desta capital que abriam uma importante LEITERIA, onde se encontrará leite puro e de superior qualidade. No mesmo estabelecimento fabricam-se queijos italianos, aricote e requeijão especial.

Fornecemos para qualquer casa leite puro e recommendamos ao publico que o leite de nossa casa é muito superior e bem acondicionado.

As pessoas que desejarem tomar leite encontrarão desde ás 5 horas até ás 7 da manhã e de tarde das 5 até ás 6 horas. Fornecemos tambem leite a qualquer hora do dia até ás 9 horas da noite, com aviso antecedente.

GRANDE LEITERIA

Rua Santa Rosa n. 2 e Gazometro (becco)

«Revista Illustrada»

Assigna-se nesta typographia.

Corte

Quem quizer fazer a côrte a qual-quer boa pequena, vá primeiro preparar-se no importante **Salão Rio de Janeiro**, porque na verdade quando um pandego dalli sahe de barba bem feita, cabelo aparado no ultimo chic, etc., etc. hen! Não te digo nada, mas em logar de fazer conquistas, está sujeito a ser raptado pelo bello sexo! (Lá isso é verdade). Aquelle patife além de ter 4 peritos officiaes para servir bem a grande e numerosa clientela, possui allí um enorme sortimento completo das mais finas perfumarias e dos melhores fabricantes da Europa.

E quanto a barateza, nem é bom fallar-se.

Olhem que é no

SALÃO RIO DE JANEIRO

28--LARGO DA SÉ--28

Casa especial de perfumarias, nini-ches, tranças, magdalenas, redinhas, pentes finos, escovas, bichas Hamburguezas, e de todas as tinturas para tingir cabelo de preto, castanho, louro, emfim o diabo que o carregue e mais para quem o cá passam.

GRANDE DROGARIA CENTRAL

44--RUA DE S. BENTO--44

S. PAULO

É o primeiro estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades medicinaes, fundado na provincia de S. Paulo, e por isso offerece aos srs. consumidores artigos de primeira qualidade e por preços sem competencia.

Relações directas com as praças de Londres, Pariz, Hamburgo, etc.

Vendas por atacado e a varejo

Além das drogas mais conhecidas do publico, a DROGARIA CENTRAL importa todas as novidades que a chimica tem inventado no interesse da humanidade. Eis algumas:

Absintina, Nitrito de amyla, Antypyrin, Apomorphina, Berberine, Hippurato de lithim, Cannabin, Cocaina, Citrato de Cocaina, Sulphato de Cocaina, Chlorhydrato de Cocaina, Benzoato de Cocaina, Coltoiz, Curare, Escrine, Evonyminin, Helenin, Ichthyol, Iodol, Acido Oleico, Acido Osmico, Paraldehyde, Pyridine, Spartein, Sulphato de Spartein, Terpene, Urethano e Hydrochynone.

A DROGARIA CENTRAL detesta as imitações, e por isso não vende senão productos legitimos.

44--RUA DE S. BENTO--44

João C. Martins & Comp.

Rio-Bonito

FABRICA DE FOGOS ARTIFICIAES

Antonio Jesuino Bittencourt Villas-Boas, tem sua officina de fogos artificiaes na villa do Rio-Bonito, provincia de S. Paulo.

Faz sciente ao publico que recebe toda e qualquer encomenda de fogos para qualquer parte desta ou de outra provincia, e aprompta com toda a brevidade e por commodo preço, mediante uma garantia. Afiança o seu trabalho em tudo quanto for concernente a sua arte.

Remette os fogos para o logar destinado por conta de quem com elle tratar, ou por sua conta conforme o trato que fizer com os festeiros.

Rio Bonito, 13 de Fevereiro de 1888.—
Antonio Jesuino Bittencourt Villas-Boas.

Ao publico

Antonio Rodrigues dos Santos Silva, muito conhecido se encarrega de cobranças nesta capital e quem precisar dos seus serviços poderá dirigir-se ao Largo da Sé n. 15.

PAPEL DE EMBRULHO

Nesta typographia vende-se a 3/60 a arroba

SAPATARIA DO POVO

43--RUA JOAO ALFREDO--43

O abaixo assignado chama a attenção de seus amigos e freguezes para visitarem e apreciarem o bom e elegante sortimento que actualmente recebeu esta casa.

Calçados de todas as qualidades em sapatos para homens e senhoras.

Sapatos à Carlos IX, bronzeados e pretos.

Sapatos à Carlos Andréa, bronzeados e pretos.

Sapatos polacos, de pellica.

» de verniz.

» R. Caion.

» de pellica, com botões.

Sapatos de verniz, xadrez.

» de verniz.

» de cano de casimira.

» de bezerro.

Botinas a pontos.

» de bezerro.

» de cordovão.

» de verniz.

Botinas para creanças de todas as qualidades

PREÇOS SEM RIVAL

Faz-se tambem toda obra por medida, a gosto do freguez.

Rua João Alfredo, antiga Municipal, n. 13, junto a loja Allemã

CESARIO F. LOPES

NOVO FERRADOR FRANCEZ

RUA DO BRAZ, 88

Ferra-se animaes por todos os systems adoptados nas principaes cidades da Europa assim como tambem se os cura, qualquer que seja a molestia que os ataque.

O proprietario tendo grande pratica da referida arte, adquirida em outras provincias do imperio, onde esteve estabelecido, pôde garantir ao publico a maior perfeição nos seus trabalhos.

88--RUA DO BRAZ--88

PAULO BORT

**HORRIVEL!****HORRIVEL!**

O VICIO DA EMBRIAGUEZ

O remedio especifico do dr. Poekings

MEDICO DA RUSSIA

Cura radicalmente o terrivel vicio da embriaguez por mais antigo que seja, isto, porque depois do viciado ter tomado o ESPECIFICO, toma tal aborrecimento ás bebidas que é bastante o cheiro de quaesquer dellas para revoltar-lhe o estomago e causar-lhe nauzeas.

Envolve os frascos attestaçoes dos mais notaveis medicos da Europa e America, como tambem o modo de uzar o ESPECIFICO vem explicado em as linguas: franceza, italiana, alleman e portugueza.

Cada frasco 4\$000

DEPOSITO NA PHARMACIA DA PÉ

RUA DA VICTORIA, N. 126

TELEPHONE, N. 284

S. PAULO

A La Belle Jardinière

25U000

Um costume de panno preto, forrado de merinó da China, fazenda superior, fitado de seda, obra de apurado gosto.

6\$000!!

Um costume de brim de côr, francez, diversos feittos e elegancia, para creanças de 3 a 9 annos.



13U000

Um costume de casimira de côr, á escolha do freguez, fazenda moderna, «tout á fait chic».

3\$500!!

Um paletot de brim de côr, francez, diversos feittos, obra de apurado gosto e elegancia.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINO & COMP.